

População de Tome organiza-se para vida nova

24-5-84

Notícias

Liberta das acções do banditismo armado, em Julho do ano passado, a localidade de Tome, situada a 192 quilómetros da sede distrital de Massinga, carece ainda de maior apoio na reorganização da população.

Hoje, cerca de 10 meses depois do fim de uma vida de guerra, destruição e horror praticados pelos bandidos armados, a população sente ainda o flagelo de uma seca prolongada. As últimas chuvas que caíram na província de Inhambane não abrangeram aquela localidade.

As sementes distribuídas, por duas vezes, aos seus habitantes germinaram mas as suas plantas são raquíticas e não crescem por falta de água. Ainda hoje, a população, em particular a que vive dispersa, tem de recorrer a raízes de árvores silvestres para mitigar, por momentos, a fome. Mas os alimentos obtidos dessas raízes não são nutritivos.

Como resultado do apoio internacional às vítimas da seca, a localidade está a receber milho para alimentação, melos e factores de produção. No entanto, muito tem ainda de ser feito para a melhoria de vida da população.

EXÉRCITO TRABALHA COM A POPULAÇÃO

O batalhão «Búfalo» que participou nos combates que levaram à tomada do acampamento de Mambulli pelas Forças Armadas de Moçambique, agora em coordenação com as estruturas do Partido e do Governo na localidade, trabalha na reorganização da vida da população local.

Depois de um longo trabalho de mobilização, foi possível construir quatro aldeias em Gumane, Zivine, Mambulli e na própria sede da Localidade de Tome. Aqui, duas lojas antes utilizadas pelos bandidos armados para a prática de imundície, foram limpas e agora com melhor aspecto servem para a planificação das actividades diárias e para a distribuição dos produtos doados pela comunidade internacional. Enquanto isso, estão a ser feitas diligências para a reabertura do comércio local.

No domínio da Educação, foi pos-

sível reabrir a escola da sede da Localidade e neste momento existe um plano para a reabertura de outros estabelecimentos de ensino existentes nos círculos no mais breve espaço de tempo. Um delegado da Educação já se encontra em Tome a trabalhar para esse fim.

DIFICULDADES DA LOCALIDADE

A Localidade e a sua população, têm como problemas a deficiente assistência sanitária, e a falta de medicamentos, água e roupa.

A falta de agentes de Saúde e, em particular, de medicamentos, dificulta o trabalho que poderia ser realizado minimamente pelos agentes de Saúde militares junto da população.

Armindo Langane, Secretário-Adjunto do Grupo Dinamizador da Aldeia de Gumane, habitada por cerca de 4 000 aldeões, disse à nossa Reportagem

que apesar de termos avançado na organização da nossa aldeia, temos como dificuldades a falta de água. O poço que temos não nos chega por sermos muitos e ele funciona com deficiências. Também não temos hospital nem roupa. As crianças não vão limpas e asseadas à escola e, mesmo nós os adultos não conseguimos ter o que vestir.

A aldeia fica a 22 quilómetros de Tome - sede da Localidade e, é considerada aldeia-piloto da Localidade.

O nosso interlocutor adiantou ainda o facto de muitas vezes os aldeões irem a Tome para transportar à cabeça os produtos de abastecimento pelo facto dos camiões não atingirem a aldeia, apesar da possibilidade de acesso por picada.

Estes, no essencial, os aspectos de uma vida em reorganização numa zona até há pouco tempo afectada pela guerra. São pessoas como nós, mas, sem nada, por terem sido vítimas de roubo e destruição. Agora de mãos vazias mas juntas, lutam e trabalham por uma vida melhor, uma vida de paz e bem-estar.